









Mineração Campanha oficial

Em meio a críticas, Lula recua e desiste de colocar Mantega no comando da Vale

____ Resistência de acionistas e investidores e queda de preços das ações na Bolsa levaram o Planalto a engavetar a articulação para fazer do ex-ministro da Fazenda o novo presidente da mineradora

MARIANA CARNEIRO

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recuou da tentativa de colocar Guido Mantega na presidência da Vale. Não está claro, porém, se o ex-ministro aina poderá ocupar uma das duas vagas da Previ no conselho de administração da mineradora. Integrantes do governo dizem que a chance é remota.

A informação de que Mantega poderia ter um papel de destaque no comando da Vale afetou o desempenho das ações da empresa nos últimos dias, e "amedrontou" acionistas independentes e estrangeiros, segundo a visão de um auxiliar de Lula, inviabilizando a operação ensaiada pelo governo.

Com a reviravolta, interlocutores em Brasília consideram o cenário para a sucessão na Vale "aberto" e arriscam que há hoje maior probabilidade de recondução do atual presidente da empresa, Eduardo Bartolomeo. A reunião do conselho que deve definir a sucessão na Vale, prevista para a próxima terça-feira, pode ser adiada para refazer as negociamente entre os sócios, principalmente entre os independentes

e a Previ – que desde o início tem apresentado críticas à recondução de Bartolomeo.

Lula recebeu mensagens de que a interferência na Vale poderia afetar a imagem do País entre

Reação Governo avaliou que a interferência na Vale poderia afetar a imagem do País entre investidores

investidores locais e estrangeiros. A avaliação é de que houve ainda uma confluência de notícias no campo econômico que foram mal recebidas pelo mercado e queteriam ajudado aminara indicação de Mantega, como o anúncio de política industrial com propostas já usadas em governos anteriores do PT e a retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, um dos alvos da Lava Jato.

A escolha do presidente deve ser feita pelo conselho de administração da Vale, cujo controle é pulverizado: nenhum acionista tem mais de 10% da empresa. Os maiores são a Previ, por meio da qual o governo exerce sua influência, seguida por BlackRock, Mitsui, Cosan e Bradespar. Dos 13 conselheiros, oito são independentes.

Um mapeamento interno de votos feito por pessoas de dentro da companhia indicava que o governo dificilmente obteria maioria para a assunção de Mantega à presidência, com um placar de 7 a 6 contra a vontade de Brasília. Procurada, a Vale não se manifestou.

Ontem, a informação de que o próprio ex-ministro faria uma carta anunciando sua desistência (o que não havia se confirmado até as 23h50) fez com que as ações fechassem em alta de 1,67%. ●

MINISTRO DIZ QUE LULA 'NUNCA' IRIA Interferir na vale. Pág. B2

